

# **Resumo sobre a apresentação: Diferenciais na Cobertura das Bases de Dados de Óbitos no Brasil em 2010**

**Universidade Federal da Paraíba - CCEN**

Gabriel de Jesus Pereira

23 de setembro de 2024

A apresentação discute e apresenta resultados sobre diferentes bases para a cobertura de óbitos, fazendo a comparação fontes de dados, como o SIM e o próprio censo do IBGE.

São apresentadas três fontes distintas de dados sobre óbitos no Brasil. A primeira é o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS/MS, seguido pelo Sistema de Registro Civil (RC) do IBGE. Ambos são exemplos de registros administrativos contínuos, ou seja, a coleta de dados ocorre de forma regular e ininterrupta, diferentemente de censos ou pesquisas, que são realizados em intervalos específicos. Assim, essas duas fontes capturam informações à medida que os eventos, como óbitos e nascimentos, acontecem.

Uma característica importante dessas bases de dados é que ambas têm a mesma origem documental: a Declaração de Óbito (DO), emitida em três vias. Uma via permanece na instituição de saúde onde ocorreu o óbito, outra é entregue à família, e a terceira é encaminhada às secretarias municipais e estaduais de saúde, que enviam os dados ao DATASUS, alimentando o SIM. A via entregue à família é utilizada para a emissão da certidão de óbito no cartório. Com essa informação, o cartório comunica o IBGE, que, por sua vez, atualiza o Registro Civil.

Uma diferença importante entre esses sistemas é que o SIM depende de um processo mais descentralizado, necessitando de uma boa estrutura nos órgãos públicos de saúde, enquanto o Registro Civil é mais centralizado, sendo gerido diretamente pelo IBGE.

A outra fonte de dados sobre óbitos é o IBGE, que atua mais como uma fonte alternativa. Nesse caso, o IBGE está sujeito a erros de memória e inconsistências no período de referência, pois as informações sobre os óbitos são fornecidas pelos entrevistados, que podem cometer equívocos ao relatar os dados.

Em algumas regiões do país, podem ocorrer discrepâncias entre os óbitos registrados no SIM e no RC. Isso se deve aos fluxos distintos de processamento dos dados, apesar de ambos utilizarem o mesmo documento de origem. Essas discrepâncias são mais frequentes na região Norte, onde o número de óbitos cadastrados no SIM é superior ao registrado no RC.

Por fim, foram realizadas comparações para identificar qual fonte de dados sobre óbitos possui maior cobertura regional. Para isso, foram analisadas as relações entre a cobertura e algumas variáveis estatísticas, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Constatou-se que o censo oferece maior cobertura nos municípios menos desenvolvidos. O mesmo padrão foi observado em relação ao Índice Brasileiro de Privação: municípios com maior privação apresentam maior cobertura pelo censo, enquanto essa participação diminui significativamente nos municípios menos privados.

Essas relações se invertem quando considerados os dados do SIM e do RC. Comparando apenas o RC com o SIM, o último demonstra uma cobertura superior na maioria dos territórios, e, nos poucos casos em que isso não ocorre, a diferença é mínima. Nas regiões Norte e em algumas partes do Nordeste, o censo parece ter maior capacidade de captar os óbitos. Existem também indícios de que a base do censo tem uma cobertura maior em locais menos desenvolvidos ou municípios menores.